REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 33 No. 2 Maio – Agosto 2020

RESENHA
BOOK REVIEW
RESEÑA

NAVARRO, ALEXANDRE GUIDA. AS ESTEARIAS DO MARANHÃO: A PESQUISA ACADÊMICA DO LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFMA. SÃO LUÍS: RLA/EDUFMA, 2018. 100 P. ISBN 9788578627980

Pedro Paulo A. Funari¹

Alexandre Guida Navarro apresenta uma trajetória pouco comum e tanto mais original e fértil. Caracteriza-se pela interdisciplinaridade: licenciado em História, Mestre em Arqueologia e doutor em Antropologia. Só isto já é algo a ser destacado e elogiado, na medida em que se busca superar as barreiras disciplinares, por vezes tão limitadas. Aliar diversas áreas exige uma abertura de espírito sempre muito positiva para o pensamento original e inovador. Navarro ainda demonstra frequência de uma variedade de países e instituições (São Paulo, Belém, Maranhão, México, Estados Unidos, Espanha), algo que contribui, da mesma forma, para sua criatividade. O apoio de órgãos prestigiosos de fomento, como a Fapema, a Fapesp e a Fulbright Institution também contribui, de forma adicional, para a excepcionalidade de Navarro como estudioso e acadêmico. As palavras iniciais de Anna Roosevelt são um tributo aos tantos méritos da sua prática acadêmica, ao ressaltar sua valorização do passado a serviço do presente e do futuro.

Autor de muitos artigos, capítulos e livros, Alexandre Navarro brinda-nos, agora, com esse volume de introdução a um tema tanto fascinante como pouco difundido: as estearias maranhenses. Esteios são estacas colocadas para sustentar algo, no caso, as habitações sobre a água. Esse tipo de ocupação ocorreu em diferentes épocas e lugares. No Maranhão, deu-se, no século IX d.C., período que coincide com o período de consolidação das três grandes religiões monoteístas no Velho Mundo (Judaísmo, Cristianismo e Islamismo), mas também com declínio Maia na Meso-América e com o colapso do governo centralizado na China; alguns relacionarão tudo isso a mudanças climáticas. Na Amazônia oriental, no atual Maranhão, povos indígenas construíram aldeias com arquitetura complexa, muito bem adaptadas ao médio aquático, em comércio com sociedades distantes, no Caribe.

Navarro interroga-se sobre a questão básica: por que viver na água? Em primeiro lugar, pelo acesso a uma ampla variedade de peixes, ao facilitar uma alimentação rica e substancial. Sua localização distante das margens indica, ainda, outras preocupações, em particular a segurança ante a possíveis agressões. Para poder estabelecer tais imensos assentamentos, a hierarquia social foi fundamental, como atestam as estruturas e os artefatos sofisticados. O estudo das estatuetas permite desvelar aspectos da religiosidade e dos mitos, como o uso de substâncias alucinógenas para rituais xamânicos, em busca da coesão social e do fomento das identidades. A genitália feminina evidenciada indica rituais de fertilidade ou de iniciação da puberdade.

¹ Departamento de História, Unicamp. E-mail: ppfunari@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0183-7622>.

Os artefatos cerâmicos compreendem pratos, vasilhames de meia calota, esféricos, semi esféricos, estatuetas e fusos. Utilizavam-se do acordelamento e, da modelagem, predomina o caiuxi como antiplástico, assim como coco moído, minerais e caraipé. Os apliques assumem forma mamiforme ou zoomórfica. Os fusos indicam a atividade de produção de linha para pesca. Na iconografia aparecem gregas, zigue-zagues e espirais, em representações geométricas que parecem indicar a pele de alguns animais, como onças, associadas ao poder. Também aparecem cobras e peixes. Os líticos também estão presentes na forma de machados, batedores e adornos. Destaca-se a descoberta de um muiraquitã, amuleto de nefrita, com traços caribenhos e centro-americanos e associa-se à hierarquia social. A ocupação deu-se no primeiro milênio a.C. A grande dispersão dos grupos e a localização das aldeias no centro dos lagos, assim como as estatuetas, indicam sociedades complexas e populosas do tipo cacicado ou chefias regionais, sociedades hierarquizadas.

O livro apresenta ainda uma faceta didática. Adota linguagem de fácil acesso, explica todos os termos técnicos utilizados e incentiva o leitor, especializado ou leigo, à prática arqueológica. Explica também o que é um laboratório de Arqueologia, a legislação relativa ao patrimônio arqueológico, o que se estuda, o que se faz com os objetos que estão no laboratório e como se divulgam as descobertas. Há muitas fotografias coloridas, linha do tempo, gráfico de datação absoluta por C-14, mapas, reconstituições artísticas, cartas arqueológicas, desenhos de vasilhames, tabela de datações e referências bibliográficas. Apresenta-se com um convite ao leitor a participar da Arqueologia e mostra como pesquisas acadêmicas originais e importantes podem e devem chegar ao grande público. Alexandre Guida Navarro alia conhecimento aprofundado, bem fundamentado e conectado com a ciência mundial a uma linguagem simples, direta e acessível. Virtudes incomuns que tornam a obra uma referência.

Palavras-chave: Estearia; Pré-história; pesquisa de campo.

Keywords: Water settlement; Prehistory; fieldwork.

Palabras clave: Pueblo lagunar; Prehistoria; trabajo de campo.